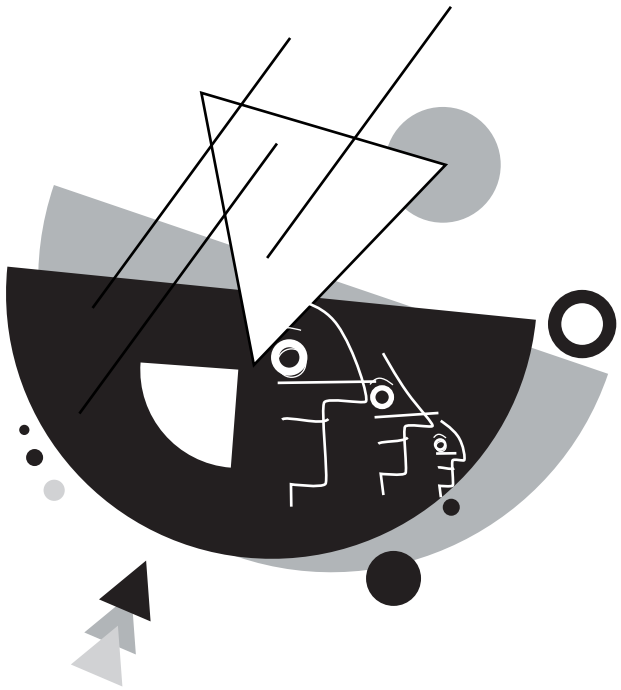
APOIAR AS MPME
DEFENDER A ECONOMIA NACIONAL



O surto epidémico que atinge o País e o mundo, veio expor de forma brutal as fragilidades e problemas do tecido empresarial português. Nestes meses, uma larga camada de MPME ficou sem qualquer rendimento face à suspensão das suas atividades, ao encerramento ou delimitação dos espaços onde as desempenhavam, ou ainda pelo desaparecimento ou significativa redução da procura e de clientes.

O Governo avançou com algumas medidas de apoio aos MPME face aos impactos do Covid-19 mas que são claramente insuficientes. Mais grave ainda é que muitos destes empresários foram excluídos de qualquer apoio. Ou porque tinham situações por resolver ou em resolução perante a Segurança Social, a Autoridade Tributária ou a Banca, ou na situação de milhares de sócio-gerentes que ficaram de fora dos critérios definidos pelo Governo, ou na exclusão do programa ADAPTAR de empresas em regime de contabilidade simplificada ou das Livrarias que fossem empresas em nome individual.

SERVIR AS GRANDES EMPRESAS
DEIXAR CAIR AS PEQUENAS
ASSIM PENSAM PS, PSD, CDS, IL E CHEGA

Os recursos do País não podem ser usados para defender os lucros e privilégios dos grupos económicos, mas sim para proteger rendimentos dos trabalhadores, dos reformados, mas também, dos milhares de MPME, cuja actividade será também ela fundamental para recuperar e desenvolver o País.

O principal instrumento do Governo para o apoio às empresas foi o regime de Layoff simplificado. Mas este regime está a **servir sobretudo para apoiar as grandes empresas em centenas de milhões de euros.** Ou seja, mais de metade das grandes empresas, muitas delas que tiveram centenas de milhões de lucros nos últimos anos foram apoiadas. **Nas micro empresas, apenas 7,4% e, nas que são sociedades empresariais, apenas 25% acederam a este apoio. O mesmo aconteceu com os 850 milhões de euros que foram para o poço sem fundo do Novo Banco (ex-BES) e que tanta falta faziam ao País.**

É PRECISO DIZER BASTA!

PCP

PROPOSTAS DO PCP
PARA AS MPME

O PCP apresentou dezenas de propostas na Assembleia da República visando assegurar o rendimento, os postos de trabalho, actividade e o futuro de milhares de MPME:

- **levantamento de todas as restrições** colocadas aos MPME no acesso aos apoios já decididos (Layoff simplificado, programa ADAPTAR, apoio às Editoras e Livrarias, etc);
- **a consagração do apoio aos sócios-gerentes** das micro e pequenas empresas, com carreira contributiva na Segurança Social, equiparando-os ao regime de trabalhadores independentes;
- **a atribuição de um apoio mensal** ao rendimento de microempresários ou empresários em nome individual com um valor mínimo de €438,81;
- **suspender este ano o Pagamento por Conta em sede de IRC** e devolução dos valores em dívida às MPME decorrentes do já extinto Pagamento Especial por Conta - PEC;
- **criação de um Fundo de Apoio à Tesouraria dos micro e pequenos empresários** e concessão de empréstimos a taxa de juro zero, com dois anos de carência e dez anos para amortização dos valores em dívida, sem recurso à intermediação da banca privada;
- **a redução do preço da electricidade e dos combustíveis;**
- **apoio ao arrendamento não habitacional** reflectindo na renda paga pelo MPME a quebra da actividade que foi verificada;
- **criação de uma rede de contacto e apoio do Estado** aos MPME visando assegurar o esclarecimento e orientação no acesso às medidas de apoio.

SALVAR MILHARES DE MPME:
PRIMEIRO PASSO PARA A RETOMA ECONÓMICA DE QUE O PAÍS PRECISA

É urgente dar resposta à grave situação das microempresas de natureza familiar e empresários em nome individual ou trabalhadores por conta própria, muitas com situações informais, da restauração ao comércio local, da construção civil à reparação automóvel, dos ginásios aos cabeleireiros, entre tantos outros.

Para além do rendimento destes MPME, estão em causa também centenas de milhar de postos de trabalho que são assegurados por estas actividades. Se são elevados os custos com o apoio às MPME mais elevados serão os custos sociais e económicos da sua falência.

Responder agora e sem demoras aos seus problemas, é responder a uma parte significativa do tecido económico que será fundamental para a retoma de que o país precisa.

Junta a tua à nossa voz! Adere ao PCP!

Contacta-nos: **pcp@pcp.pt**
Mais em: **www.pcp.pt**